O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	**KEPLER WEBER SA**	**91.983.056/0001-69**
4 - NIRE		
43300004279		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
RUA ANDARAÍ, 566				PASSO D'AREIA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
91350-110	PORTO ALEGRE			RS
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
051	3341-1044	3341-9495	3341-1818	
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
051	3341-9706	3341-8281	-	
15 - E-MAIL				
ri.kepler@kepler.com.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
MILTON PAULO SILVA				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
RUA.ANDARAÍ, 566				PASSO D'AREIA
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
91350-110	PORTO ALEGRE			RS
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
051	3341-1044	3341-9495	3341-1818	
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
051	3341-9706	3341-8281	3342-2578	
16 - E-MAIL				
diretoria@kepler.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	1	01/01/2008	31/03/2008	3	01/10/2007	31/12/2007

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES	00385-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
ROBERTO WAGNER PROMENZIO	633.231.338-20

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2007	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	1.191.088	1.070.592	99.106
2 - Preferenciais	107.770	214.237	0
3 - Total	1.298.858	1.284.829	99.106
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3060 - Emp. Adm. Part. - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL ADMINISTRAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	01/01/2008	1.215	1.215	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	3.927	0,3094340000
02	29/02/2008	2.924	2.924	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	9.390	0,3114660000
03	31/03/2008	224	224	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	711	0,3148310000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
25/04/2008	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	316.575	315.817
1.01	Ativo Circulante	117.861	100.312
1.01.01	Disponibilidades	45.112	56.534
1.01.01.01	Caixa e Bancos	304	681
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	44.808	55.853
1.01.02	Créditos	58.683	41.716
1.01.02.01	Clientes	18.402	11.742
1.01.02.01.01	Clientes	20.558	14.364
1.01.02.01.02	(-)Provisão para Riscos de crédito	(2.156)	(2.622)
1.01.02.02	Créditos Diversos	40.281	29.974
1.01.02.02.01	Créditos com Partes Relacionadas	35.294	26.308
1.01.02.02.02	Créditos Tributários	0	0
1.01.02.02.03	Impostos a Recuperar	4.685	3.666
1.01.02.02.04	Impostos Diferidos	302	0
1.01.03	Estoques	13.964	2.028
1.01.03.01	Mercadoria para Revenda	11.779	1.255
1.01.03.02	Adiantamento a Fornecedores	2.185	773
1.01.04	Outros	102	34
1.02	Ativo Não Circulante	198.714	215.505
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	115.173	130.569
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.01.01	Impostos a Recuperar	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	108.886	124.277
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	108.886	124.277
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	6.287	6.292
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	2.478	1.970
1.02.01.03.02	Créditos Tributários	0	0
1.02.01.03.03	Outros Créditos	0	0
1.02.01.03.04	Impostos a Recuperar	3.809	4.322
1.02.02	Ativo Permanente	83.541	84.936
1.02.02.01	Investimentos	67.214	69.173
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	67.214	69.173
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	15.015	14.451
1.02.02.03	Intangível	1.312	1.312
1.02.02.03.01	Marcas e Patentes	0	0
1.02.02.03.02	Direito de Uso de Telefone	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	316.575	315.817
2.01	Passivo Circulante	22.805	22.660
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	1
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	8.787	9.350
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.268	126
2.01.04.01	Impostos, Taxas e Contribuições	493	126
2.01.04.02	IRPJ/CSSL	775	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	205	779
2.01.06.01	Provisões para férias e 13º Salário	205	779
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	6.279	6.373
2.01.08	Outros	6.266	6.031
2.01.08.01	Adiantamento de Clientes	992	2.440
2.01.08.02	Comissões	2.976	3.407
2.01.08.03	Credores Diversos	2.216	0
2.01.08.04	Outros	82	184
2.02	Passivo Não Circulante	118.593	120.661
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	118.593	120.661
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	112.244	114.597
2.02.01.03	Provisões	386	386
2.02.01.03.01	Prov p/Riscos Tributários, Cíveis e Trab	386	386
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	5.963	5.678
2.02.01.06.01	Impostos e Contribuições Diferidos	189	179
2.02.01.06.02	Impostos Taxas e Contribuições	5.617	5.341
2.02.01.06.03	Outros	157	158
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	175.177	172.496
2.04.01	Capital Social Realizado	425.965	421.602
2.04.02	Reservas de Capital	24.782	24.782
2.04.02.01	Reserva de Incentivo Fiscal	0	0
2.04.02.02	Subvenção para Prog Desenv de Tecnologia	0	0
2.04.02.03	Doações	0	0
2.04.02.04	Reserva Especial para Resgate das Ações	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	4.212	4.248
2.04.03.01	Ativos Próprios	4.212	4.248
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	0	0
2.04.04.01	Legal	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(279.782)	(278.136)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	16.028	16.028	9.485	9.485
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	16.028	16.028	9.485	9.485
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(17.308)	(17.308)	(7.687)	(7.687)
3.05	Resultado Bruto	(1.280)	(1.280)	1.798	1.798
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	56	56	(23.579)	(23.579)
3.06.01	Com Vendas	(1.105)	(1.105)	(1.225)	(1.225)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.394)	(1.394)	(1.655)	(1.655)
3.06.03	Financeiras	4.009	4.009	(9.187)	(9.187)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	6.492	6.492	692	692
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(2.483)	(2.483)	(9.879)	(9.879)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	520	520	471	471
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(15)	(15)	(72)	(72)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(1.959)	(1.959)	(11.911)	(11.911)
3.07	Resultado Operacional	(1.224)	(1.224)	(21.781)	(21.781)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	183	183
3.08.01	Receitas	0	0	202	202
3.08.02	Despesas	0	0	(19)	(19)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(1.224)	(1.224)	(21.598)	(21.598)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(750)	(750)	0	0
3.11	IR Diferido	302	302	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(1.672)	(1.672)	(21.598)	(21.598)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.298.858	1.298.858	99.106	99.106
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)				
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00129)	(0,00129)	(0,21793)	(0,21793)

1 Atividades operacionais

A Kepler Weber S.A. (“Companhia”), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de Porto Alegre, RS. Seu objeto social é exercido diretamente no que se refere às atividades de comércio exterior (Trading Company) e indiretamente, através de controladas, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças e serviços de reposição, tanques de resfriamento de leite em aço Inox, inclusive para transporte rodoviário e ordenhadeiras.

2 Reestruturação administrativa e financeira

Acordo de Investimento e Reestruturação

Em 11 de setembro de 2007, foi informado através de fato relevante veiculado, a adesão de credores financeiros da Companhia ao Acordo de Investimento e Reestruturação, o qual propiciou no exercício de 2007:

- Conversão de dívidas bancárias em capital social, no montante de R$ 118.000, com destinação de R$ 24.000 para reserva especial para resgate de ações;
- Capitalização da totalidade dos créditos com acionistas BB Investimentos, PREVI e SERPROS no valor de R$ 47.000 representada por notas promissórias;
- Subscrição de capital com aporte em espécie de novos recursos no montante de R$ 165.000;
- Emissão de debêntures no valor de R$ 139.999, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não participaram do referido Acordo; e
- Alongamento no prazo de vencimento da dívida da Companhia com BNDES no programa do FINEM, no valor total de R$ 38.977 em 31 de dezembro de 2007, para pagamento em 9 anos, com carência de pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano.

Como conseqüência destas ações ocorreu o aumento do saldo de disponibilidades e revertida a posição de passivo a descoberto. A recuperação

da situação financeira, combinada com a recuperação do mercado onde a Companhia atua, permitiu o crescimento da carteira de pedidos de venda e contratação de novos colaboradores, com foco na retomada dos níveis de produção.

A Companhia e suas controladas vêm implantando um conjunto de ações de reestruturação operacional para permitir um aumento de eficiência e ganho de escala de produção.

As medidas visam racionalizar e aperfeiçoar os processos operacionais da Companhia e suas controladas, dentro do cenário mundial de competição no fornecimento de Sistemas de Armazenagem. As principais ações de gestão operacional foram as seguintes:

- distribuição da produção entre as unidades de Campo Grande e Panambi, valorizando o que cada uma das unidades faz com maior produtividade;
- melhoria na gestão do capital de giro;
- otimização dos custos variáveis como: montagem e fretes sobre vendas, bem como custos fixos;
- revisão dos processos de engenharia e produção com o objetivo de garantir maior produtividade;
- revisão de contratos com prestadores de serviços;
- cancelamento de contratos de mão-de-obra terceirizada;

3 Apresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais e as notas explicativas estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, utilizando critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007.

Na elaboração das Informações Trimestrais é necessário que a Administração da Companhia baseie-se em estimativas para contabilizar certas transações que afetam seus ativos, passivos, receitas e despesas. Itens significativos sujeitos à estas estimativas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para riscos de crédito, provisão para perdas em estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, entre outros. Os resultados finais dessas transações, quando de sua efetiva realização em

períodos subseqüentes, podem divergir dessas estimativas. Entretanto, a Administração da Companhia revisa periodicamente essas estimativas e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n˚. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n° 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocará mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, as principais alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem integralmente aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio do Comunicado ao Mercado de 14 de janeiro de 2008 (enquanto não emitida a Instrução específica da CVM), permitiu a não-aplicação das disposições da Lei n° 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 31 de março de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07.

As principais modificações podem ser sumariadas como segue:

- Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.
- Inclusão da demonstração do valor adicionado.
- Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.
- Modificação do conceito para valores registrados no diferido.
- Obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido.
- Normatização dos critérios de avaliação dos instrumentos financeiros.
- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.
- Revogação da possibilidade de registrar: (i) prêmio recebido na emissão de debêntures; e (ii) doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido.
- Proibição de realização de novas reservas de reavaliações e os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua

efetiva realização ou estornados até o fim do exercício social em que a Lei entrar em vigor.

- Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.

Em razão de essas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Administração da Companhia ainda está avaliando todos os efeitos que referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes. Entretanto, para os casos significativos em que onde foi possível, até o momento, mensurar o efeito, as seguintes modificações podem ser destacadas:

- Reserva de reavaliação – A Companhia manterá o saldo, que no trimestre findo em 31 de março de 2008 é de R$ 4.212 (R$ 4.248 em 31 de dezembro de 2007) na controladora e consolidado, e continuará a depreciar de acordo com as condições atualmente existentes.
- Ajuste a valor presente de contas não circulantes, não sujeitas a juros ou com juros diferentes das condições de mercado – apesar desse assunto ainda depender de normatização, a Administração da Companhia estima que esta alteração não afetará significativamente as informações apresentadas.

4 Informações Trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas de consolidação da legislação societária brasileira e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, abrangendo as Informações Trimestrais da controladora e de suas controladas indicadas na nota explicativa 11.

No processo de consolidação das Informações Trimestrais foram feitas eliminações dos saldos das operações ativas e passivas e das receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre a Companhia e as controladas e entre estas últimas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

5 Principais práticas contábeis

a) Aplicações financeiras

Estão registradas aos valores nominais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado, de acordo com taxas pactuadas com as instituições financeiras.

b) Provisões para riscos de créditos

As provisões para riscos de crédito foram constituídas segundo análises individualizadas, considerando os prazos de vencimento, histórico de perdas, experiência da Administração, existência de garantias reais, renegociação dos créditos e devedores em situação de concordata ou falência. A Administração considera que a mesma foi calculada em montante suficiente para cobrir eventuais riscos sobre os valores a receber.

c) Estoques

Calculados pelo custo médio de aquisição e ou fabricação, que não excede o valor de mercado, deduzido da provisão para ajustá-lo aos prováveis valores de realização, quando aplicável. Os custos fixos referentes a capacidade ociosa são reconhecidos diretamente no resultado não operacional.

d) Investimentos em controladas

Estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e o resultado tem como contrapartida conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação de bens, uma conta de reserva de reavaliação, cuja realização ocorre proporcionalmente a da empresa controlada.

e) Imobilizado e Intangível

É avaliado ao custo de aquisição ou construção e contempla reavaliação de bens, efetuada em data anterior à Deliberação CVM nº 183 de 1995, e os juros incorridos nos financiamentos durante o período de construção de unidades industriais.

A Companhia adota como procedimento revisar o imobilizado para verificação de possíveis perdas consideradas permanentes, sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de

caixa futuro. Essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

f) Depreciações e amortizações

As depreciações do imobilizado e amortizações do intangível são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição ou construção e reavaliação, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil-econômica estimada dos bens, conforme demonstrado na nota 12.

g) Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação. As amortizações são calculadas pelo método linear sobre o custo, pelo prazo de 5 anos a contar do início da implantação dos projetos.

h) Passivos circulantes e de longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos monetários contratados.

i) Imposto de renda e contribuição social

São calculados de acordo com a legislação tributária vigente, sendo o imposto de renda à alíquota de 15% acrescido do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 e a contribuição social à alíquota de 9%, e considerado a compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, limitados a 30% do lucro real apurado a cada exercício.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo, decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias para fins fiscais, foram constituídos baseados em estudos que revelam expectativa de lucros tributáveis futuro e em conformidade com a Instrução da CVM nº 371 de 27 de junho de 2002.

j) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A controlada Kepler Weber Industrial S.A. atua nos segmentos de fabricação de sistemas de armazenagem e instalações industriais exclusivamente sob encomenda. A receita da venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens ou serviços,

transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o valor da receita pode ser medido com segurança; c) o recebimento do contas a receber é provável; e d) os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser medidos com segurança.

k) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas foi constituída com base no julgamento da Administração da Companhia, auxiliado por seus assessores legais, em montante considerado suficiente para cobrir as perdas em processos em andamento, avaliadas como prováveis.

6 Aplicações financeiras

As aplicações em CDB são pós-fixadas e estão vinculadas a variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários – CDI, que em 31 de dezembro de 2007, estava em 11,15% a.a., e podem ser resgatados de acordo com as necessidades de recursos da Companhia.

		Controladora e Consolidado	
	Taxa	Mar/2008	Dez/2007
CDB	100,0% CDI	7.337	18.756
CDB	100,3% CDI	5.595	5.160
CDB	104,0% CDI	11.981	12.329
CDB	100,5% CDI	10.557	10.320
CDB	101,5% CDI	9.338	9.288
Total		**44.808**	**55.853**

CDI - Certificado de Depósito Interbancário
CDB - Certificado de Depósito Bancário

7 Contas a receber de clientes

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	**Dez/2007**	**Mar/2008**	**Dez/2007**
Nacional	-	-	31.398	30.079
Exterior	20.558	14.364	20.563	14.445
Menos				
Duplicatas Descontadas	-		(6.852)	(7.337)
Provisão para Risco de Crédito	(2.156)	(2.622)	(8.806)	(9.391)
Total Circulante	**18.402**	**11.742**	**36.303**	**27.796**

Em 31 de março de 2008 e 31 de dezembro de 2007 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	**Dez/2007**	**Mar/2008**	**Dez/2007**
Valores Vencidos				
Até 30 dias	408	3.493	4.849	11.197
31 a 60 dias	717	1.263	2.032	2.896
61 a 90 dias	-	759	3.386	1.232
91 a 120 dias	3.384	2.450	4.635	3.055
121 a 150 dias	-	-	236	147
151 a 180 dias	-	-	479	651
mais de 181 dias	-		6.196	6.465
	4.509	**7.965**	**21.813**	**25.643**
A vencer				
Até 30 dias	204	6.190	11.417	5.200
31 a 60 dias	15.845	-	16.924	9.140
61 a 90 dias	-	209	425	2.109
91 a 120 dias	-	-	313	646
121 a 150 dias	-	-	194	442
151 a 180 dias	-	-	174	528
mais de 181 dias	-	-	701	816
	16.049	**6.399**	**30.148**	**18.881**
Duplicatas Descontadas	-	-	(6.852)	(7.337)
Provisão para riscos de crédito	(2.156)	(2.622)	(8.806)	(9.391)
Total líquído	**18.402**	**11.742**	**36.303**	**27.796**

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	Dez/2007	Mar/2008	Dez/2007
Produtos acabados	10.133	-	21.545	25.917
Produtos em elaboração	-	-	2.253	1.313
Matérias-primas	-	-	22.623	22.703
Mercadorias para revenda	1.841	1.450	1.883	1.686
Adiantamento a fornecedor	2.185	773	3.719	2.400
Provisão para perdas	(195)	(195)	(8.843)	(8.943)
Total	**13.964**	**2.028**	**43.180**	**45.076**

9 Impostos a recuperar

CURTO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	Dez/2007	Mar/2008	Dez/2007
ICMS - Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	-	-	687	425
IPI - Impostos sobre Produtos Industrializados	-	-	715	1.739
PIS/COFINS a recuperar	-	-	1.326	181
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica e CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	4.685	3.665	4.697	3.902
Outros	-	1	91	28
Total	**4.685**	**3.666**	**7.516**	**6.275**

LONGO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	Dez/2007	Mar/2008	Dez/2007
ICMS - Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	95	95	33.002	32.395
IPI - Impostos sobre Produtos Industrializados	-	-	4.274	3.596
PIS/COFINS a recuperar	-	-	2.270	3.359
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica e CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	3.714	4.227	6.836	8.005
Outros	-	-	581	579
Provisão para parcela cuja realização não está assegurada	-	-	(11.630)	(11.630)
Total	**3.809**	**4.322**	**35.333**	**36.304**

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na

fabricação de produtos destinados à exportação. Adicionalmente, a controlada Kepler Weber Industrial, quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, ocorrida no exercício de 2004, firmou Termo de Acordo com o Estado sob o nº 0028/02 e alterações, recebendo, a título de benefício fiscal, redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado, conforme disposto pela Lei Complementar nº 93, de 5 de novembro de 2001, por um prazo de 15 (quinze) anos. Os benefícios gerados em exercícios anteriores decorrentes do incentivo fiscal foram contabilizados na controlada a débito do ICMS a recolher e o crédito em conta específica de reserva de capital do patrimônio liquido da controlada, cujo saldo em 31 de março de 2008 totalizava R$ 826. No trimestre findo em 31 de março de 2008 não houve reconhecimento do referido benefício fiscal.

- Cofins, Pis e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas em produtos exportados e venda de produtos tributados a alíquota zero. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação de outros tributos federais ou pedidos de ressarcimento.

- Imposto de renda e contribuição social a recuperar – são decorrentes de impostos sobre o lucro, pagos a maior ao longo de anos anteriores e de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras.

A Administração da Companhia reconhece provisão para parcela cuja realização não está assegurada, quando aplicável, para ajustar o saldo de créditos fiscais acumulados aos prováveis valores de realização, os quais estão suportados pelas projeções de faturamento e lucratividade para os próximos 10 anos e por uma série de ações que vem sendo priorizadas no sentido de permitir a utilização dos créditos fiscais acumulados. Dentre estas ações destacam-se:

- Operações de importação utilizando-se das prerrogativas previstas na legislação aduaneira, garantindo menor geração de créditos de ICMS.
- Compensação dos créditos de tributos federais com saldos a pagar de tributos de mesma natureza ou pedidos de ressarcimento.

Os estudos da Administração indicam que os saldos de impostos a recuperar no longo prazo serão realizados conforme demonstrado:

Exercício	Valor	% de Realização
2009	12.570	35,6%
2010	8.730	24,7%
2011	1.511	4,3%
2012	2.291	6,5%
2013	1.737	4,9%
Após 2014	8.494	24,0%
Total	**35.333**	**100,0%**

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia e suas controladas decidiram reverter os créditos tributários de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social pela incerteza quanto a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros naquela data.

A partir do processo de reestruturação operacional e financeira mencionados na nota 2 e de estudos realizados que revelam expectativas de lucros tributários para os próximos dez anos e, em atendimento a Instrução nº 371, de 27 de junho de 2002, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. reconheceu, em 2007, parte dos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Prejuízos Fiscais e bases negativas da contribuição social sobre lucro líquido, apuradas a partir de 2005. Em 31 de março de 2008, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é de de R$ 83.939 (R$ 84.160 em 31 de dezembro de 2007). Os demais possíveis créditos fiscais diferidos no montante de R$ 24.492, não foram registrados em função dos estudos de viabilidade econômica indicarem a realização de tais créditos em período superior a 10 anos, e serão reconhecidos quando da efetiva geração de lucros tributáveis.

De acordo com a legislação vigente, a utilização do saldo de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável apurado em cada exercício.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários existentes em 31 de março de 2008 na controlada Kepler Weber Industrial S.A. será absorvido por

lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização
2008	989	356	1.251	1,5%
2009	3.729	1.342	5.076	6,0%
2010	4.568	1.645	6.220	7,4%
2011	5.198	1.871	7.077	8,4%
2012	5.896	2.122	8.027	9,6%
De 2013 a 2015	22.070	7.945	30.049	35,8%
Após 2016	19.271	6.937	26.239	31,3%
Total	**61.721**	**22.218**	**83.939**	**100,0%**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tem a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	Dez/2007	Mar/2008	Dez/2007
Ativo circulante:				
Lucros não realizados na venda de estoque	-	-	874	-
Outros	302	-	302	-
	302	**-**	**1.176**	
Ativo não circulante:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social em controladora	-	-	83.939	84.160
	-	**-**	**83.939**	**84.160**
Passivo não circulante:				
Reserva de reavaliação a realizar	189	179	189	179
	189	**179**	**189**	**179**

11 Investimentos em controladas

A Kepler Weber S.A. possui investimentos nas seguintes empresas:

Kepler Weber Industrial S.A., sediada em Panambi, RS, e com filial em Campo Grande, MS, que exerce a industrialização e a comercialização de sistemas de armazenagem e conservação de grãos, tais como: silos, secadores, componentes, peças e acessórios, equipamentos para maltaria e cervejaria, representação comercial, importação e exportação, comércio de peças de reposição.

Kepler Weber Peças e Serviços Ltda., sediada em Panambi, RS, que exerce a comercialização de peças, representação, intermediação e prestação de serviços. No momento esta controlada não está operando.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Kepler Weber Inox Ltda., sediada em Bauru, SP, exercendo a produção em aço inox de tanques para transporte e resfriamento de leite em nível industrial e a prestação de serviços nas áreas de engenharia, projetos e montagens.

Os investimentos em controladas apresentam a seguinte movimentação:

				Total	
Investimentos	**Kepler Weber Industrial S.A.**	**Kepler Weber Peças e Serviços Ltda**	**Kepler Weber Inox Ltda**	**31/03/2008**	**31/12/2007**
Nº de ações ordinárias nominativas ou quotas de capital	151.456.648	399.990	3.578.563		
Capital social	295.000	436	3.579		
Lucro líquido (Prejuízo)	(285)	-	23		
Valor do patrimônio líquido em 31/03/2008	50.098	2.131	16.682		
Percentual de participação	100	100	100		
Saldo no início do exercício	50.383	2.131	16.659	69.173	50.117
Baixa de controlada	-	-	-	-	(3.884)
Resultado da equivalência patrimonial					
Lucros(prejuízos) da controlada	(285)	-	23	(262)	22.940
Lucros(prejuízos) não realizados	(1.697)	-	-	(1.697)	-
	(1.982)	-	23	(1.959)	22.940
Saldo Final	48.401	2.131	16.682	67.214	69.173

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 Imobilizado e Intangível

		Controladora			
				Mar/2008	Dez/2007
Itens	Taxas anuais de depreciação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado					
Terrenos	-	4.316	-	4.316	4.316
Prédios e benfeitorias	4%	19.968	(11.358)	8.610	8.029
Instalações	10%	4.115	(2.262)	1.853	1.952
Máquinas e equipamentos	10%	260	(214)	46	50
Veículos	20%	110	(70)	40	45
Móveis e utensílios	10%	279	(223)	56	59
Equipamentos de informática	20%	331	(331)	-	-
Imobilizações em andamento		94	-	94	-
Total do Imobilizado		29.473	(14.458)	15.015	14.451
Intangível					
Marcas e patentes		1.280	-	1.280	1.280
Direito de uso de telefone		32	-	32	32
Total do Intangível		1.312	-	1.312	1.312

As contas do ativo imobilizado incluem R$ 4.421 (R$ 4.427 em 31 de dezembro de 2007) de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas, efetuadas nos anos de 1984 e 1991, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora					
	Mar/2008			Dez/2007		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.602	-	3.602	3.602	-	3.602
Prédios	7.565	(6.746)	819	7.565	(6.740)	825
Total	11.167	(6.746)	4.421	11.167	(6.740)	4.427

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

Itens	Taxas anuais de depreciação	Valor corrigido reavaliado	Depreciação acumulada	Mar/2008 Valor líquido	Dez/2007 Valor líquido
Imobilizado					
Terrenos	-	5.336	-	5.336	5.336
Prédios e benfeitorias	4%	61.916	(16.409)	45.507	44.179
Instalações	10%	19.763	(8.340)	11.423	10.392
Máquinas e equipamentos	10%	94.147	(45.089)	49.058	45.769
Veículos	20%	382	(271)	111	122
Móveis e utensílios	10%	4.724	(2.363)	2.361	1.993
Equipamentos de informática	20%	10.310	(7.773)	2.537	2.732
Imobilizado em andamento		147	-	147	9.355
Total do Imobilizado		196.725	(80.245)	116.480	119.878
Intangível					
Desenvolvimento de produtos	20%	11.601	(3.485)	8.116	8.695
Marcas e patentes		1.282	-	1.282	1.282
Direito de uso de telefone		32	-	32	32
Total do Intangível		12.915	(3.485)	9.430	10.009

As contas do ativo imobilizado consolidado incluem R$ 5.439 (R$ 5.457 em 31 de dezembro de 2007) de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas, efetuadas nos anos de 1984 e 1991, conforme demonstrado abaixo:

Consolidado

	Mar/2008			Dez/2007		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.952	-	3.952	3.952	-	3.952
Prédios	8.724	(7.237)	1.487	8.724	(7.219)	1.505
Total	12.676	(7.237)	5.439	12.676	(7.219)	5.457

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação estão constituídas à alíquotas vigentes e estão registradas no exigível à longo prazo.

O valor dos bens do ativo imobilizado totalmente depreciados em 31 de março de 2008 é de R$ 7.159 na controladora e de R$ 29.084 no consolidado (em 31

de dezembro de 2007 é de R$ 7.159 na controladora e de R$ 28.689 no consolidado).

O total dos bens da Companhia contabilizados no ativo imobilizado, com suas atividades descontinuadas em 31/03/2008, totalizam R$ 1.854.

O valor dos bens em garantia em 31 de março de 2008 somam R$ 69.310 dos quais R$ 41.537 são dados em garantias para fins de empréstimos e financiamentos e R$ 27.773 decorrentes de débitos fiscais que estavam em litígio.

Em 31 de março de 2008, o montante de R$ 35.074 refere-se a bens do ativo imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A., que se encontra com suas atividades na unidade fabril localizada em Campo Grande-MS, temporariamente paralisadas. A despesa com depreciação e demais custos fixos referentes a capacidade ociosa desta controlada no montante de R$ 965 no exercício de 2008 foram registrados diretamente no resultado não operacional (nota 24). As projeções dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação dos saldos do ativo imobilizado.

13 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado			
		Mar/2008		Dez/2007	
Itens	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Moeda Nacional					
CONTA ESPECIAL		-	-	34	-
FINAME	TJLP + 3,00% a.a.	87	-	78	-
BNDES - FINEM	CM + 4% a.a.	-	4.835	-	4.759
BNDES - FINEM	TJLP + 4% a.a.	-	35.153	-	34.218
Total		**87**	**39.988**	**112**	**38.977**

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo
CM – Cesta de Moedas

- **BNDES - FINEM** - teve como finalidade principal à construção da fábrica em Campo Grande e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma, tendo como garantia as instalações da unidade de Panambi e as instalações financiadas. Como parte do acordo de investimento e

reestruturação mencionada na nota explicativa 2, em 23 de setembro de 2007, foi renegociado o prazo de pagamento da dívida da companhia com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano. Os contratos de financiamentos estão subdivididos em 5 (cinco) sub-créditos, sendo atualizados parte pela cesta de moedas do BNDES, calculada com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos, e parte pela variação da TJLP, acrescido de juros de 1% a 4% a.a.

OPERAÇÃO	FINALIDADES
Subcrédito A e B	Implantação da unidade industrial para fabricação de equipamentos e de silos para armazenagem de grãos, com capacidade de processar 50.000 toneladas de aço por ano, localizada no município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul;
Subcrédito C e D	Pagamento de até 80% das máquinas e equipamentos nacionais adquiridos pela controlada Kepler Weber Industrial, que se enquadrem nos critérios da FINAME;
Subcrédito E	Construção do conjunto composto de 100 unidades habitacionais, centro comunitário, quadra poliesportiva, praça e play-ground, implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

Os montantes de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentam a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
Ano de Vencimento	**Mar/2008**	**Dez/2007**
2010	5.186	5.076
2011	5.585	5.573
2012	5.585	5.573
De 2013 a 2015	17.151	16.719
Após 2015	6.381	6.036
Total	39.888	38.977

Garantias dos empréstimos e financiamentos:

	Consolidado	
	Mar/2008	**Dez/2007**
Hipoteca de Imóveis	41.537	41.537
Penhor mercadorias, alienação fiduciária e recebíveis	27.773	27.773
Nota promissória e aval	85	85
Total	**69.395**	**69.395**

14 Debêntures

Em reunião de Assembléia Geral Extraordinária, datada de 28 de setembro de 2007, foi aprovada pela Kepler Weber S.A. a emissão em série única de 154.168 debêntures simples da forma nominativa e escritural, no valor total de R$ 139.999, ao valor nominal unitário de R$ 908,10 na data de emissão, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não subscreveram ações da Companhia e fortalecimento de caixa.

As debêntures têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos 3 primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, vencendo a primeira no dia 15 de novembro de 2010. As debêntures são remuneradas a uma taxa equivalente à TJLP acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano ("Taxa de Juros"). O montante correspondente a parcela da TJLP que vier a exceder 6% ao ano será capitalizado, dia a dia, a partir da data de emissão até a data do vencimento das debêntures. O vencimento dos juros remuneratórios ocorrerá trimestralmente a partir de 15 de janeiro de 2009 até 15 de outubro de 2010 e mensalmente a partir de então até o último vencimento em 15 de outubro de 2020. Em 31 de março de 2008, o saldo das debêntures totalizava R$ 112.244 (R$ 114.597 em 31 de dezembro de 2007).

Do total das debêntures emitidas, houve a adesão de R$ 138.745 até 31 de dezembro de 2007, sendo o saldo restante, no montante de R$ 1.254, convertido no primeiro trimestre de 2008.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição que dá o direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, a razão do valor nominal unitário de R$ 908,10 acrescido do montante capitalizado das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R$ 0,3027 por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. O bônus de subscrição será válido até 15 de outubro de 2020. Conforme mencionado na nota 18, no trimestre findo em 31 de março de 2008 foram subscritas 14.028 ações ordinárias da Companhia, decorrentes do exercício de 4.676 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures, representando aumento de capital de R$ 4.363.

As debêntures estão garantidas por carta fiança assinada pelos seguintes credores (i) Banco do Brasil S.A., (ii) Banco Bradesco S.A., (iii) Banco

Votorantim S.A., (iv) HSBC Bank Brasil S.A., (v) Banco Safra S.A., e (vi) Financiadora e Estudos e Projetos – FINEP, os quais eram titulares de créditos no valor total de R$ 136 milhões que foram pagos com os recursos da emissão das debêntures, conjugada com o bônus de subscrição.

A escritura particular da emissão de debêntures possui cláusula de amortização acelerada, estabelecendo que a Companhia deverá antecipar, em uma única parcela, um montante equivalente a 12 parcelas de amortização das Debêntures quando em qualquer data de pagamento de qualquer amortização das debêntures, a relação da dívida líquida definida em contrato dividida pelo EBITDA (*) dos últimos 12 meses seja menor do que 1,5 durante 2 exercícios fiscais consecutivos.

(*) EBITDA - definido na escritura como sendo lucro/prejuízo líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não operacional líquido, depreciação e amortização).

15 Partes relacionadas - controladora

				Mar/2008	Dez/2007
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda	Kepler Weber Inox Ltda	Total	Total
Ativo circulante					
Adiantamento para custeio da produção	35.294	-	-	35.294	26.308
Realizável a longo prazo					
Contas correntes	108.886	-	-	108.886	124.277
	144.180	-	-	**144.180**	**150.585**
Passivo circulante					
Contas correntes		**1.927**	**4.352**	**6.279**	**6.373**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

				Mar/2008	Mar/2007
Resultado	**Kepler Weber Industrial S.A.**	**Kepler Weber Peças e Serviços Ltda**	**Kepler Weber Inox Ltda**	**Total**	**Total**
Compras - custo dos produtos vendidos	(21.816)	-	-	(21.816)	(5.993)
Outras receitas (aluguéis)	281	-	-	281	291
Receitas financeiras s/juros de mútuo	3.922	-		3.922	64
Outras receitas (reembolso despesas administrativas)	180	-	-	180	180

O saldo de contas correntes com partes relacionadas referem-se a contratos mútuos com prazo indeterminado, sujeito aos encargos que variam de acordo com o custo médio mensal do endividamento financeiro. Conforme mencionado no nota 16, a Companhia mantém registrado na rubrica Impostos a recolher, no passivo não circulante provisão para IOF a recolher sobre o saldo de conta corrente no montante de R$ 4.954 em 31 de março de 2008 (R$ 4.667 em 31 de dezembro de 2007).

As transações de compras-custo dos produtos vendidos são decorrentes da comercialização de produtos que constituem objeto social das empresas. Os preços praticados são similares aos realizados com terceiros.

16 Impostos a recolher – longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	**Dez/2007**	**Mar/2008**	**Dez/2007**
IOF a recolher	4.954	4.667	4.954	4.667
Parcelamento INSS (vencimento final em setembro de 2012)	581	588	910	1.249
Parcelamento PIS/COFINS (vencimento final em setembro de 2012)	44	46	1.567	1.479
Parcelamento IRPJ/CSLL (vencimento final em setembro de 2012)	38	40	382	459
	5.617	5.341	7.813	7.854

17 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia e suas controladas apresentavam os seguintes saldos de depósitos judiciais e provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Mar/2008	Dez/2007	Mar/2008	Dez/2007
Contingência trabalhistas e previdenciária	546	99	386	386
Contingência tributárias	12	-	-	-
Reclamações cíveis	1.920	1.871	-	-
	2.478	**1.970**	**386**	**386**

	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Mar/2008	Dez/2007	Mar/2008	Dez/2007
Contingência trabalhistas e previdenciária	1.388	886	2.410	2.184
Contingência tributárias	1.024	898	149	149
Reclamações cíveis	2.427	2.459	2.700	2.700
	4.839	**4.243**	**5.259**	**5.033**

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

Contingências tributárias - são causas de discussão de créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição e impostos.

Ações cíveis - as principais ações estão relacionadas a processos envolvendo ações de indenização por responsabilidade civil, custas e honorários, decorrentes da atividade operacional.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para contingências constituída, conforme apresentado, é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais.

Perdas possíveis:

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária diversas, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos como possível, para os quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

Tipo de processo	Mar/2008
Tributárias	7.548
Cíveis	7.612
Trabalhistas	1.442
	16.602

18 Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito de R$ 425.965, em 31 de março de 2008, é composto de 1.191.068.105 ações ordinárias, 76.828.802 ações preferenciais de classe “A” e 30.960.601 ações preferenciais de classe “B” (R$ 421.602 em 31 de dezembro de 2007, composto por 1.070.592.578 ações ordinárias, 183.274.076 ações preferenciais de classe “A” e 30.962.854 ações preferenciais de classe “B”).

Em 17 de agosto de 2007, com posterior retificação em 23 de outubro de 2007, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária o aumento de capital de R$ 306.000, mediante a emissão de 1.050.192.226 ações preferenciais de classe “A”, e 39.996.080 ações preferenciais classe “B” e a destinação de recursos de R$ 24.000 para reserva especial para resgate de ações, cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe “B”.

Conforme mencionado na nota explicativa 14, a Companhia emitiu debêntures com bônus de subscrição conversíveis em ações. No trimestre findo em 31 de março de 2008 foram subscritas 14.028 ações ordinárias da Companhia, decorrentes do exercício de 4.676 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures, representando aumento de capital de R$ 4.363.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2008, acionistas portadores de ações preferências A e B converteram suas ações em ações ordinárias, no montante de, respectivamente, 106.465.008 e 2.253.

As ações preferenciais de classe A e de classe B não gozarão do direito de voto e oferecerão as seguintes vantagens, (a) prioridade no reembolso do capital, e (b) conversibilidade, a qualquer momento, por opção dos seus respectivos titulares à época da conversão, em ações ordinárias na proporção de uma ação ordinária por cada ação preferencial, independentemente da classe.

A Companhia mediante deliberação do Conselho de Administração está autorizada a aumentar independentemente de reforma estatutária o valor do capital social até o limite de 1.800.000.000 de ações podendo ser dividido em ações ordinárias, ações preferenciais de classe “A” e ações preferenciais de classe “B”, observando que o número de ações preferenciais, independente da classe, nunca será superior ao número de ações ordinárias e o número de ações preferenciais de classe “B” não poderá exceder 39.996.080 ações.

b) Reservas de lucros

De acordo com o artigo 26 do Estatuto Social da Companhia, do resultado do exercício serão feitas as deduções previstas em lei e a provisão para as incidências tributárias.

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

i. 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;

ii. 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas, obedecendo a prioridade de pagar antes o dividendo fixo prioritário;

iii. 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro, desde que o dividendo fixo tenha sido pago.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas e coligadas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

iv. Reserva especial para resgate de ações

De acordo com AGE realizado em 17 de agosto de 2007, uma parcela dos recursos obtidos com a subscrição de ações preferenciais de classe "A" e de classe "B", no valor de R$ 24.000 foi destinado a uma reserva especial estatutária, denominada "reserva especial de regaste das ações preferenciais de classe "B", cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe "B" nos termos deste Artigo. Caso a Companhia não tenha lucro em um determinado exercício os recursos dessa reserva especial poderão ser utilizados para pagar o Dividendo Fixo calculado com base na variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano, incidente sobre o preço de emissão das ações preferenciais de classe "B", ou seja, R$ 0,3027.

19 Instrumentos financeiros

i. Risco taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas apresentam os seguintes saldos vinculados a moedas estrangeiras:

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Mar/2008**	**Dez/2007**	**Mar/2008**	**Dez/2007**
Clientes	20.558	14.364	35.540	14.445
Adiantamento de clientes	(992)	(2.440)	(992)	(2.440)
Total	**19.566**	**11.924**	**34.548**	**12.005**
Valor equivalente em US$ mil	**11.186**	**6.710**	**19.752**	**6.755**

A controladora Kepler Weber S.A. atua no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas de lastro nas operações com moeda estrangeira. Em 31 de março de 2008, a Companhia apresentava carteira de pedidos firmados, vinculados a moeda estrangeira, no montante de US$ 37,9 milhões (US$ 27,5 milhões em 31 de dezembro de 2007) dos quais US$ 33,9 milhões estão garantidos por carta de crédito.

ii. Riscos de crédito

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia opera basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmados mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente.

Os clientes da controlada Kepler Weber Inox utilizam-se das linhas de financiamento BNDES/FINAME – Programa de Incentivo à Mecanização, ao Resfriamento e ao Transporte Granelizado da Produção de Leite, PRO – LEITE, na qual a Kepler Weber S.A., controladora, é a garantidora da operação que em 31 de março de 2008 totalizava R$ 3.997 (R$ 4.376 em 31 de dezembro de 2007). Foi reconhecida provisão no montante de R$ 1.638 em 31 de março de 2008, registrado na rubrica Outras Contas a Pagar no passivo não circulante, para cobrir os riscos sobre os financiamentos em que a controlada é garantidora.

iii. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu à avaliação dos valores de mercado de seus instrumentos financeiros, na data base de 31 de março de 2008. Esta avaliação não indica valores de mercado significativamente diferentes dos valores contábeis reconhecidos.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para estimar o valor de mercado de seus instrumentos financeiros em 31 de março de 2008, a Administração utilizou as seguintes premissas:

Caixa, bancos e aplicações financeiras - Os saldos em caixa e bancos e aplicações financeiras têm seus valores de mercado semelhantes aos saldos contábeis.

Empréstimos e financiamentos - As taxas de juros dos empréstimos contratados, no encerramento do exercício, se aproximam das taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazos e riscos semelhantes e, portanto, o valor contábil dos empréstimos são similares aos de mercado.

Mútuos ativos - Apresentados ao valor contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado e se referem a operações com controladas e partes relacionadas.

Debêntures – apresentados ao valor contábil uma vez que não há um volume significativo de transações num mercado secundário, de forma a caracterizar uma avaliação de mercado.

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Saldo Contábil**	**Valor de Mercado**	**Saldo Contábil**	**Valor de Mercado**
Caixas e Bancos	304	304	3.176	3.176
Aplicações financeiras	44.808	44.808	44.808	44.808
Empréstimos e financiamentos	-	-	40.075	40.075
Total	**45.112**	**45.112**	**88.059**	**88.059**

20 Seguros (Não auditada)

A Companhia e suas controladas mantêm seguros contratados para cobertura de sinistros de seus ativos e para obrigações com terceiros. Em 31 de março de 2008, a Companhia apresenta de forma consolidada a seguinte posição:

Ramo	**Vigência**	**Valor**
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros - veículos	12/2008	119.000
Riscos empresariais (estoques e prédios)	12/2008	35.000

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

21 Previdência complementar

Em janeiro de 2003, a Companhia e suas controladas passaram a co-patrocinar plano de aposentadoria complementar de contribuição definida (PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livre) para todos os seus empregados. As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R$ 1 de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R$ 1. No primeiro trimestre de 2008, o total de contribuições pagas pela Companhia foi de R$ 53 (R$ 90 no primeiro trimestre de 2007). O plano de aposentadoria complementar é administrado pela empresa Brasilprev Previdência Privada S.A.

22 Remuneração de administradores

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em assembléia geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, nos termos do art. 24 do Estatuto Social.

No primeiro trimestre de 2008, a remuneração dos administradores totalizou R$ 423 (R$ 565 no primeiro trimestre de 2007).

Em assembléia geral Em assembléia geral ordinária e extraordinária (AGO/E) realizada em 24 de abril de 2008, foi fixado o limite de remuneração global dos administradores em até R$ 2.200 para o mandato em curso.

23 Outra receitas e despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	**Mar/2008**	**Mar/2007**	**Mar/2008**	**Mar/2007**
Operações com empresas ligada	461	471	-	-
Provisão p/obsolescência e perdas de estoque	-	-	101	3.576
Amortização do diferido		-	-	(536)
Aluguéis recebidos	56	43	56	43
Perdas diversas/recuperação de despesas	(5)	(25)	137	345
Provisão para perda de crédito de ICM			-	
Multas diversas	(7)	(49)	(47)	(168)
Outras		(41)	-	(41)
	505	399	247	3.219

24 Receitas e Despesas não operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	**Mar/2007**	**Mar/2008**	**Mar/2007**
Receitas/despesas não operacionais		202		203
Vendas de Ativo Imobilizado	-	(19)	1	(19)
Ociosidede Fabril (Nota 12)	-	-	(965)	-
	-	183	(964)	184

25 Receitas e Despesas Financeiras

O resultado das despesas e receitas financeiras da Companhia foi obtido da seguinte forma:

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2008	Mar/2007	Mar/2008	Mar/2007
Receitas Financeiras				
Juros apropriados/obtidos	3.922	64	-	-
Variação cambial/monetária ativa	1.194	524	2.520	1.326
Receitas com aplicações financeiras	1.342	91	1.342	91
Outra receitas financeiras	34	13	207	1.561
	6.492	692	4.069	2.978

	Controladora		Consolidado	
Despesas financeiras	Mar/2008	Mar/2007	Mar/2008	Mar/2007
Encargos financeiros s/empr. e financiament	(661)	(9.663)	(1.675)	(15.460)
Variação cambial/monetária passiva	(1.068)	486	(1.141)	463
Outras despesas financeiras	(754)	(702)	(487)	(2.199)
	(2.483)	(9.879)	(3.303)	(17.196)

00787-0 KEPLER WEBER SA 91.983.056/0001-69

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

VER COMENTÁRIO DE DESEMPENHO CONSOLIDADO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	388.844	393.865
1.01	Ativo Circulante	138.496	138.944
1.01.01	Disponibilidades	47.984	58.093
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.176	2.240
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	44.808	55.853
1.01.02	Créditos	46.936	35.775
1.01.02.01	Clientes	36.303	27.796
1.01.02.01.01	Clientes	24.546	22.812
1.01.02.01.02	Clientes no Exterior	20.563	14.374
1.01.02.01.03	(-)Provisão para Riscos de Crédito	(8.806)	(9.390)
1.01.02.02	Créditos Diversos	10.633	7.979
1.01.02.02.01	Créditos Tributários	0	0
1.01.02.02.02	Impostos a Recuperar	7.516	6.275
1.01.02.02.03	Impostos Diferidos	1.176	0
1.01.02.02.04	Outros Créditos	1.941	1.704
1.01.03	Estoques	43.180	45.076
1.01.03.01	Produtos Acabados	21.545	19.843
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	2.253	1.313
1.01.03.03	Matérias Primas	13.780	20.029
1.01.03.04	Mercadoria para Revenda	1.883	1.491
1.01.03.05	Adiantamento a Fornecedor	3.719	2.400
1.01.04	Outros	396	0
1.02	Ativo Não Circulante	250.348	254.921
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	124.430	125.026
1.02.01.01	Créditos Diversos	124.430	125.026
1.02.01.01.01	Impostos a Recuperar	35.333	36.304
1.02.01.01.02	Clientes	0	0
1.02.01.01.05	Depósitos Judiciais	4.839	4.243
1.02.01.01.06	Depósitos Compulsórios	319	319
1.02.01.01.07	Créditos Tributários	83.939	84.160
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	125.918	129.895
1.02.02.01	Investimentos	8	8
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8	8
1.02.02.02	Imobilizado	116.480	119.878
1.02.02.03	Intangível	9.430	10.009
1.02.02.03.01	Marcas e Patentes	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
1.02.02.03.02	Direito de Uso de Telefone	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	388.844	393.865
2.01	Passivo Circulante	44.422	51.351
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	87	112
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	17.650	21.845
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	6.354	1.375
2.01.04.01	Impostos, Taxas e Contribuições	5.049	1.375
2.01.04.02	IRPJ/CSLL	1.305	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	3.327	2.808
2.01.06.01	Provisões para Férias e 13º Salário	3.327	2.808
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	17.004	25.211
2.01.08.01	Comissão	3.402	3.682
2.01.08.02	Adiantamento de Clientes	7.245	10.116
2.01.08.03	Outros	6.357	11.413
2.02	Passivo Não Circulante	169.245	170.018
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	169.245	170.018
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	39.988	38.977
2.02.01.02	Debêntures	112.244	114.597
2.02.01.03	Provisões	5.259	5.033
2.02.01.03.01	Prov p/Riscos Tributários, Cíveis e Trab	5.259	5.033
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	11.754	11.411
2.02.01.06.01	Impostos de Renda Diferidos	189	179
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.813	7.854
2.02.01.06.03	Outros	3.752	3.378
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	175.177	172.496
2.04.01	Capital Social Realizado	425.965	421.602
2.04.02	Reservas de Capital	24.782	24.782
2.04.02.01	Reserva de Incentivo Fiscal	0	0
2.04.02.02	Subvenção para Prog de Desenv Tecnologia	0	0
2.04.02.03	Doações	0	0
2.04.02.04	Reserva Especial para Resgate das Ações	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	4.212	4.248
2.04.03.01	Ativos Próprios	4.212	4.248
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	0	0
2.04.04.01	Legal	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(279.782)	(278.136)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	49.687	49.687	48.065	48.065
3.02	Deduções da Receita Bruta	(6.262)	(6.262)	(6.169)	(6.169)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	43.425	43.425	41.896	41.896
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(38.180)	(38.180)	(44.996)	(44.996)
3.05	Resultado Bruto	5.245	5.245	(3.100)	(3.100)
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(5.627)	(5.627)	(18.682)	(18.682)
3.06.01	Com Vendas	(2.878)	(2.878)	(2.929)	(2.929)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(3.762)	(3.762)	(4.754)	(4.754)
3.06.03	Financeiras	766	766	(14.218)	(14.218)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	4.069	4.069	2.978	2.978
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(3.303)	(3.303)	(17.196)	(17.196)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	404	404	3.219	3.219
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(157)	(157)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(382)	(382)	(21.782)	(21.782)
3.08	Resultado Não Operacional	(964)	(964)	184	184
3.08.01	Receitas	1	1	211	211
3.08.02	Despesas	(965)	(965)	(27)	(27)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(1.346)	(1.346)	(21.598)	(21.598)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(1.502)	(1.502)	0	0
3.11	IR Diferido	1.176	1.176	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(1.672)	(1.672)	(21.598)	(21.598)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.298.858	1.298.858	99.106	99.106
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)				
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00129)	(0,00129)	(0,21793)	(0,21793)

KEPLER WEBER S.A. – CONSOLIDADO

Resultados do 1º trimestre de 2008

Legislação Societária

Senhores Acionistas:

Seguem os comentários do desempenho consolidado da Companhia para o 1º trimestre de 2008 (1T08). As informações sobre o resultado da Kepler Weber são apresentadas de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações referem-se essencialmente às demonstrações financeiras consolidadas. Eventualmente, de acordo com as indicações ao longo do texto, podem se referir à controladora.

1. Mensagem aos acionistas

O Grupo Kepler Weber S.A., com 84 anos de existência, é considerado o maior fornecedor de sistemas de armazenagem de grãos do Brasil com atuação nos mercados nacional e internacional e conta com três plantas fabris, localizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O Grupo também atua nos segmentos de terminais portuários, instalações industriais, cervejarias e maltarias, ordenhadeiras e tanques para transporte e resfriamento de leite. A Companhia demonstrou neste primeiro trimestre a retomada planejada. Quando comparados os resultados do primeiro trimestre de 2008, com igual período do ano anterior e com o último trimestre de 2007, é notória a evolução da Empresa sob todas as perspectivas analisadas. Este crescimento vislumbra um sinal positivo para o resultado anual de 2008, pois o segmento do agronegócio, em

particular, está mais aquecido e o pico de demanda, em geral, é registrado entre junho e agosto.

A Kepler Weber é uma das empresas que contribui para o crescimento do agronegócio brasileiro, para formação do PIB e do expressivo saldo na balança comercial. O Grupo tem um papel importante no equacionamento das contas nacionais, auxiliando na manutenção dos baixos níveis de inflação, preservação da qualidade dos alimentos para brasileiros e para exportações. A Companhia participa, portanto, como elo de uma cadeia produtiva fundamental para o País, na armazenagem e conservação adequadas de produtos, ajudando assim a aperfeiçoar os sistemas logísticos internos do Brasil, frequentemente apontados como um dos gargalos nacionais.

2. Reestruturação

Como conseqüência de seu processo de reestruturação operacional e financeira, iniciada em 2007 e finalizada em janeiro de 2008, com o término da operação de debêntures, a Kepler Weber obteve substancial mudança na situação econômico-financeira. A conversão de dívidas em participação acionária, somada ao aporte de capital de giro pelos acionistas e alongamento de dívida (FINEN e debêntures), conduziram o Grupo Kepler Weber a uma adequada situação operacional e financeira.

Houve uma melhora na posição financeira da Empresa que, além de diminuir seu passivo financeiro, obteve alongamento da dívida e carência de amortização e de juros. Nas exigibilidades de curto prazo, houve uma redução no ano de 2007 de R$ 380 milhões dos quais R$ 112 milhões foram transferidos para o longo prazo. Do total, houve queda líquida das exigibilidades de R$ 268 milhões.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Através da reestruturação, além da transferência das exigibilidades de curto para longo prazo, houve um aporte de recursos de R$ 110 milhões pelos acionistas controladores e R$ 55 milhões por investidores minoritários, o que resultou na melhoria dos índices de liquidez e capitalização do Grupo Kepler Weber.

O alongamento das dívidas a custos mais baixos tende a reduzir as despesas financeiras líquidas, transferindo aos acionistas a remuneração que antes era destinada aos agentes financeiros.

O aumento das disponibilidades financeiras e a eficaz administração de estoques provocaram resultados positivos, facilitando a negociação com fornecedores e reduzindo os custos financeiros incorridos pela manutenção do volume físico e financeiro.

A Kepler Weber informou, através de fato relevante divulgado em setembro de 2007, os detalhes do acordo de investimentos e reestruturação. Na ocasião, os acionistas Previ, BB Investimento e Serpros, proprietários de 70,14% do capital da Companhia, capitalizaram a totalidade de seus créditos, representada por notas promissórias no valor de R$ 47 milhões, e realizaram um aporte de novos recursos no valor de R$ 110 milhões. A Previ e o BB Investimento foram responsáveis cada um por R$ 45 milhões, e o Serpros por R$ 20 milhões.

As instituições credoras - Banco Itaú BBA, ABN AMRO Real, Alfa de Investimento, Santander Banespa, Banco BBM e Unibanco - converteram em ações os créditos no valor de R$ 118 milhões. Adicionalmente, houve o pagamento de parte da dívida com esses bancos no valor de R$ 36 milhões. Um segundo grupo de credores, composto pelo Banco do Brasil, Bradesco, Votorantim, HSBC, Finep e Safra - titulares de créditos no valor total de R$ 139 milhões -, foram pagos com os recursos de debêntures simples, com garantia de aquisição pelo BNDES, conjugada com um bônus de subscrição, com fiança pelos bancos credores. Era

esperado o total de créditos com seus debenturistas (R$ 139 milhões). No entanto, os debenturistas converteram cerca de R$ 27 milhões em ações ordinárias no mês de março. O saldo da operação de debêntures ficou em R$ 112 milhões.

Além disso, a dívida já existente com BNDES - FINEN - de R$ 38 milhões foi alongada em nove anos, com carência de dois anos.

3. Linha de produtos da empresa

A Kepler comercializa sistemas de armazenagem completos (silos, aeração, secadores, máquinas de limpeza, elevadores, correias, transportadores de corrente) e instalações industriais (transportadores de grãos de grande capacidade para obras portuárias). Faz parte ainda do mix de produtos tanques para armazenamento de leite, maltarias e ordenhadeiras.

4. Demonstração do resultado

4.1 Receita Bruta de Vendas Mercado Interno

A receita bruta de vendas para o mercado nacional somou R$ 33.659 mil neste 1º trimestre, pouco abaixo na comparação com o mesmo período de 2007 (R$ 38.580 mil). A redução está relacionada ao fato de que a Companhia, nos primeiros meses de 2007, estava com pedidos em atraso, os quais deveriam ter sido entregues ainda no último trimestre de 2006. Este fato não aconteceu neste trimestre. Na verdade a Empresa performou a entrega dos pedidos rigorosamente

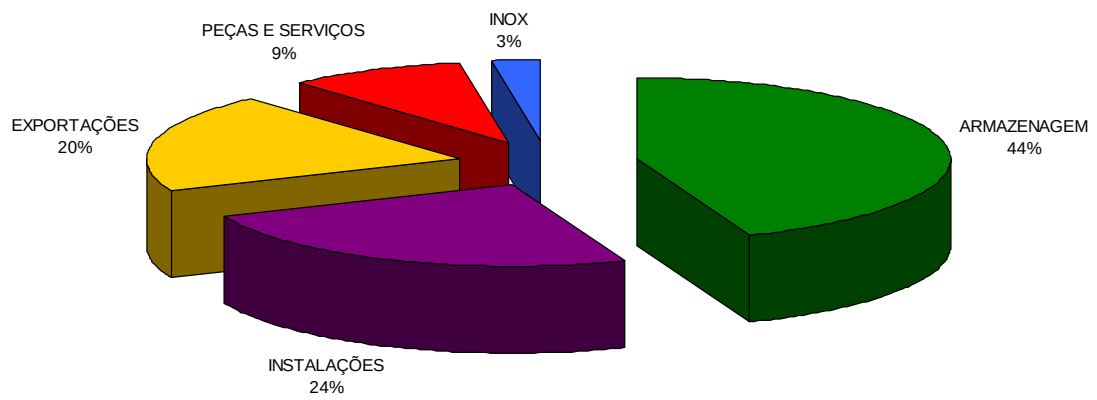
no prazo, fato que tem contribuído para a aproximação da Companhia com seus tradicionais clientes.

4.2 Receita Bruta de Vendas Mercado Externo

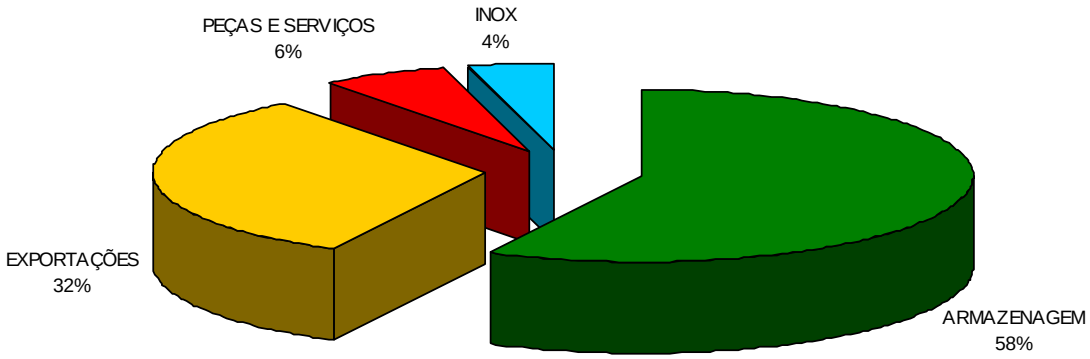
A Companhia obteve um bom desempenho neste primeiro trimestre de 2008 no mercado externo. A receita bruta foi de R$ 16.028 mil, crescimento de 69,0% em relação ao do 1º trimestre do ano passado (R$ 9.485 mil). O número poderia ter sido ainda melhor (R$ 31.005 mil), não fossem procedimentos contábeis de reconhecimento de receita bruta de vendas. Exportações no valor de R$ 14.977 mil foram faturadas e deixaram os domínios da Empresa na modalidade *CIF* ainda no mês de março. Foram enviadas até o porto, mas o navio saiu somente em abril. Essa receita não foi reconhecida no trimestre findo em 31 de março de 2008. Para o segundo trimestre, portanto, a Companhia já tem R$ 14.977 mil a serem registrados naquele período.

As informações e gráficos a seguir não consideram essas exportações que não foram consideradas dos resultados no primeiro trimestre:

Receita Bruta por Segmento - 1º Trim. 2007



Receita Bruta por Segmento - 1º Trim. 2008

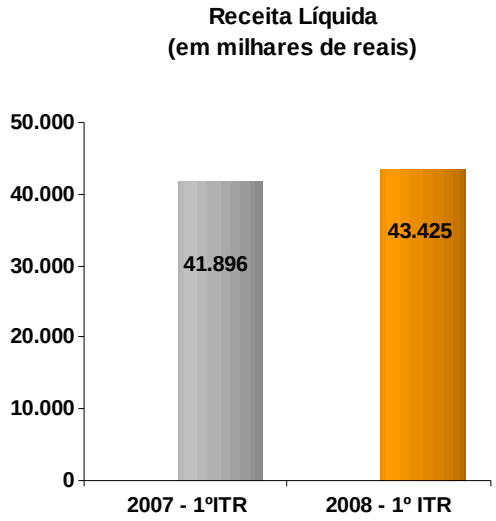


4.3 Deduções de Vendas

As deduções de vendas no trimestre representam 12,6% sobre as vendas brutas, sendo que R$ 568 mil são referentes a devoluções de vendas e R$ 5.694 mil a impostos. Este percentual é baixo devido a alíquota de impostos reduzida para produtos agrícolas e isenção de impostos na exportação.

4.4 Receita Líquida

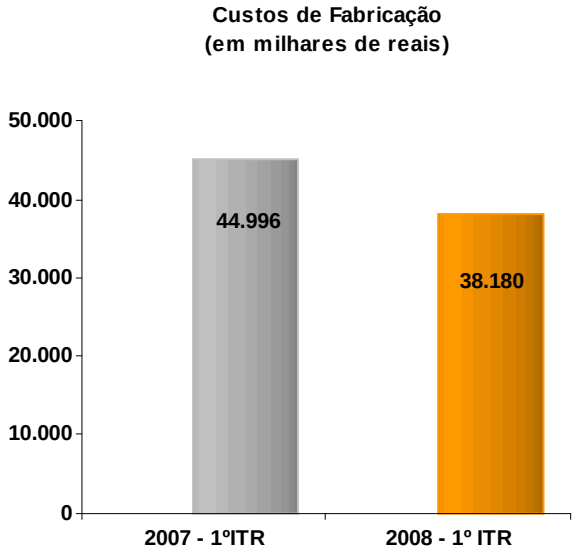
A receita líquida total de vendas somou R$ 43.425 mil, aumento de 3,65% na comparação com o 1º trimestre do ano de 2007 (R$ 41.896 mil). No 1º trimestre de 2008, o desempenho global da Kepler teve contribuição da exportação.



4.5 Custos de Fabricação

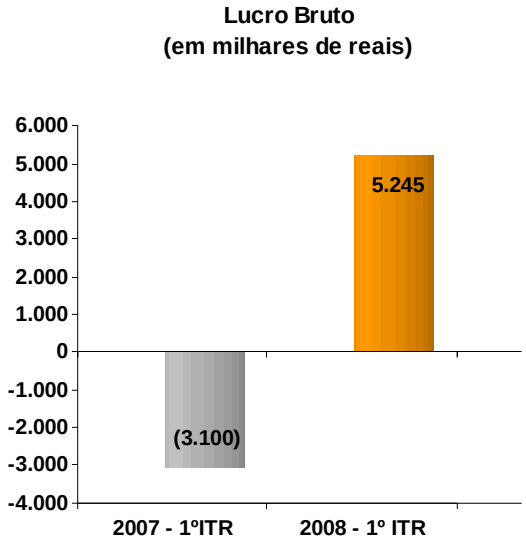
Comparando-se os custos do 1º trimestre de 2007 (R$ 44.996 mil) com o mesmo período do ano corrente (R$ 38.180 mil), observa-se a redução de 15% do custo de produção. Embora o volume embarcado no período tenha recuado 8%, o indicador ainda é positivo, pois demonstra a redução do custo por tonelada, ou seja, um melhor desempenho. Um dos fatores que vem contribuindo para esta performance é a adoção de novos processos de fabricação, os quais têm permitido elevar a produção por colaborador, reduzir o tempo *(lead-time)* de

fabricação, reduzir o nível de estoques necessários e elevar os níveis de qualidade. Com isto, funcionários multifuncionais e em menor número têm contribuído para a redução dos custos de fabricação e logísticos (no custo marginal, a Kepler teve redução de 4% no 1º trimestre de 2008 em relação ao 1º trimestre de 2007).



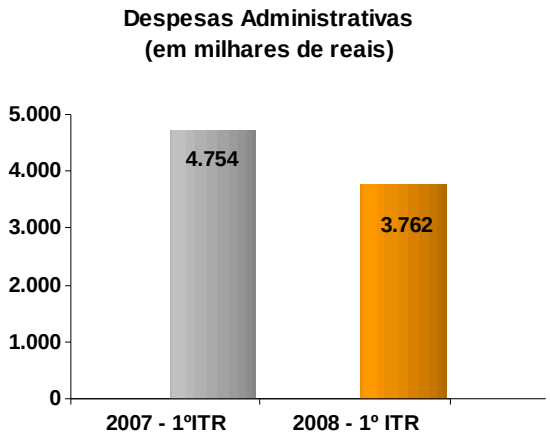
4.6 Lucro Bruto

Neste trimestre a Kepler atingiu um lucro bruto de R$ 5.245 mil. O resultado está relacionado ao controle efetivo dos custos e ao aumento das vendas de exportação que alavancaram a margem de contribuição. A comparação com o trimestre do ano anterior demonstra claramente os benefícios da reestruturação da Empresa e o atendimento das metas propostas. No 1º trimestre de 2007, a Kepler fechou com um prejuízo bruto de R$ 3.100 mil.



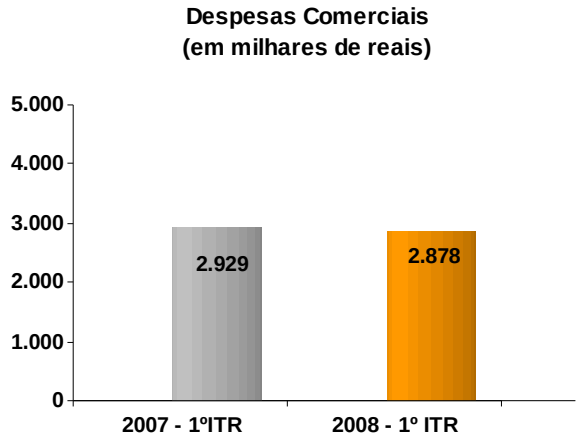
4.7 Despesas Administrativas

Com a reestruturação financeira da Kepler ocorreu também reorganização administrativa, além de otimização de processos. Com isto, a Empresa finalizou no trimestre com R$ 3.762 mil de despesas administrativas versus 1º trimestre de 2007 com R$ 4.754 mil.



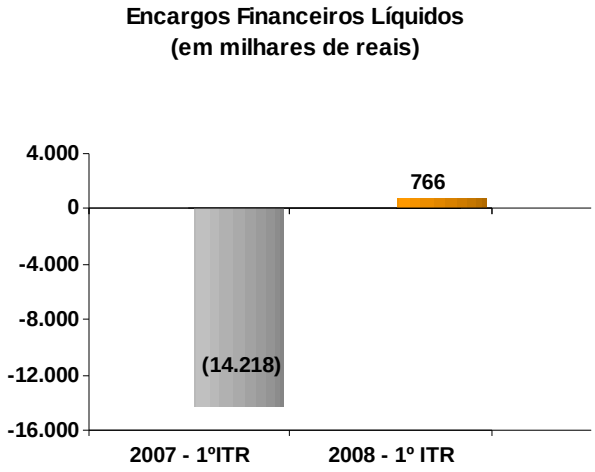
4.8 Despesas Comerciais

As despesas comerciais foram 1,74% menores neste trimestre em relação ao 1º trimestre de 2007. Esta rubrica também foi afetada positivamente pela reestruturação. No entanto, dado que as comissões de vendas são o principal componente nesta linha, os ganhos foram menores do que o observado nas despesas administrativas.



4.9 Encargos Financeiros Líquidos

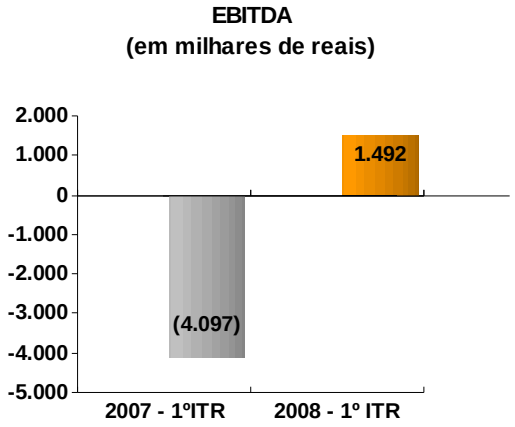
Os encargos financeiros tiveram uma redução significativa (de R$ 14.218 mil negativos no primeiro trimestre de 2007 para receita de R$ 766 mil no mesmo período em 2008) decorrente da reestruturação financeira, que obteve resultado com a diminuição das dívidas.



4.10 EBITDA

O EBITDA ficou em R$ 1.492 mil em 2008, sendo que o trimestre do ano anterior foi R$ 4.097 mil negativos. A retomada está baseada no cenário favorável da agricultura aliada à reestruturação da Empresa, reduzindo seus custos e aumentando sua competitividade. Se fosse reconhecida a receita de exportação citada na nota 4.2, o impacto no EBITDA seria de R$ 3.459 mil, elevando-o para R$ 4.951 mil no período.

Valores em milhares de reais	1o Trim 2007	1o Trim 2008	Var. Trim
Resultado Líquido	(21.598)	(1.672)	92%
Provisão IR e CS - Corrente e Diferido		326	
Despesas Financeiras Líquidas	14.218	(766)	105%
Depreciações e Amortizações	3.283	3.604	-10%
EBITDA	(4.097)	1.492	136%



(*) EBITDA = Lucro líquido antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e ContribuiçãoSocial sobre o Lucro, Depreciação, Amortização. O Ebtida não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de Ebtida pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou do seu fluxo de caixa.

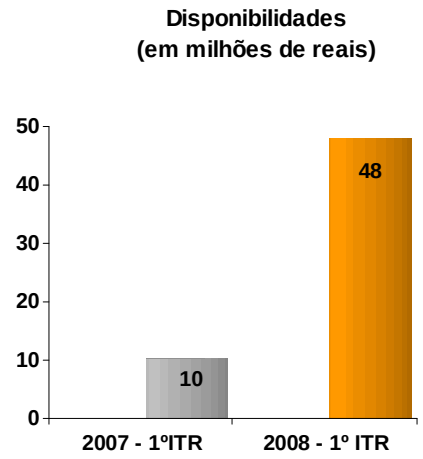
4.11 Resultado Líquido

O resultado líquido apresentou-se negativo no montante de R$ 1.672 mil. No mesmo trimestre do ano anterior a Kepler havia atingido um prejuízo de R$ 21.598 mil. Neste 1º trimestre de 2008 com o aquecimento do mercado, redução do endividamento e a reestruturação, a Empresa toma rumo a lucratividade, pois o resultado esperado após os impostos sobre lucros era de R$ 611 mil, se fosse reconhecida a receita de exportação citada na nota 4.2.

5. Balanço patrimonial – principais contas

5.1 Disponibilidades

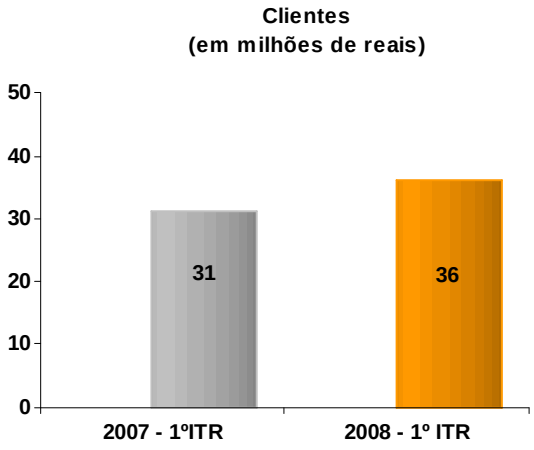
A Kepler encerrou o 1º trimestre com R$ 3,2 milhões em bancos e R$ 44,8 milhões em aplicações financeiras, remuneradas com percentuais de 100% a 104% do CDI (nota 6 das notas explicativas). Esses recursos são considerados suficientes para suportar todo o crescimento esperado da Companhia para este ano de 2008, não sendo necessárias captações neste período.



5.2 Clientes

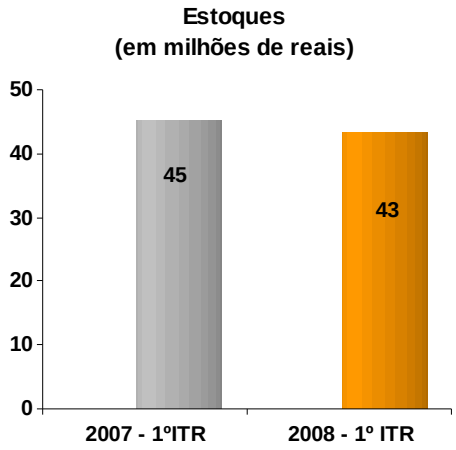
A carteira de contas a receber do mercado interno obteve um decréscimo de 8,5% no primeiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007. A carteira de pedidos vinculada à obtenção de linhas de financiamento representa 27% do total da carteira em março de 2008, ultrapassando em 17 pontos percentuais o mesmo período de 2007.

A carteira de contas a receber do mercado externo no primeiro trimestre de 2008 cresceu 40% em relação ao mesmo período de 2007.



5.3 Estoques

Os estoques vêm sofrendo redução significativa devido às mudanças de processo de produção que têm contribuído para redução dos tempos *(lead-time)* de fabricação. Com isto, os investimentos em estoques têm sido menores, requerendo menos capital de giro.



5.4 Investimentos

A Empresa está com seu parque fabril totalmente atualizado e equipado. Desta forma, está investindo somente na manutenção.

5.5 Fornecedores

As dívidas antigas com fornecedores estão totalmente negociadas e o fornecimento de matérias-primas está normalizado. As dívidas ainda pendentes na SERASA são devido ao processo de baixa dos títulos protestados, que requerem carta de anuência por parte dos fornecedores. Esses procedimentos estão

avançados, mas são morosos por natureza, devido à quantidade de títulos e de fornecedores envolvidos.

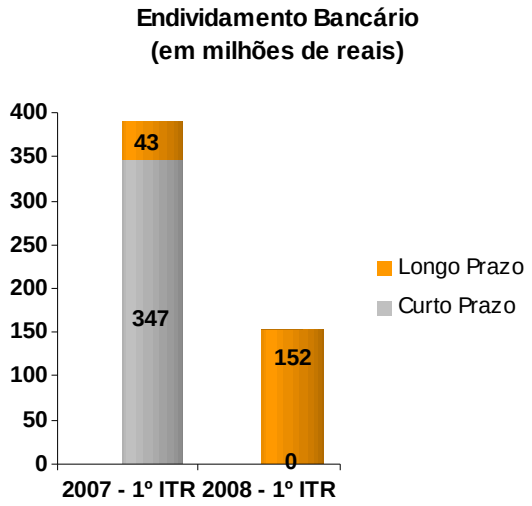
5.6 Endividamento Bancário

A reestruturação financeira iniciada em 2007 e concluída com a operação de debêntures em janeiro de 2008, reduziu consideravelmente o nível de endividamento, proporcionando, também, alongamento dos prazos e carência para o pagamento do principal e dos juros.

O endividamento bancário da Empresa em março/08 totalizou R$ 152 milhões a longo prazo. Deste montante, R$ 40 milhões referem-se a BNDES (FINEM) que teve como finalidade principal a construção da fábrica em Campo Grande e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma. Como parte do acordo de investimento e reestruturação, foi renegociado o prazo de pagamento da dívida da Companhia com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano.

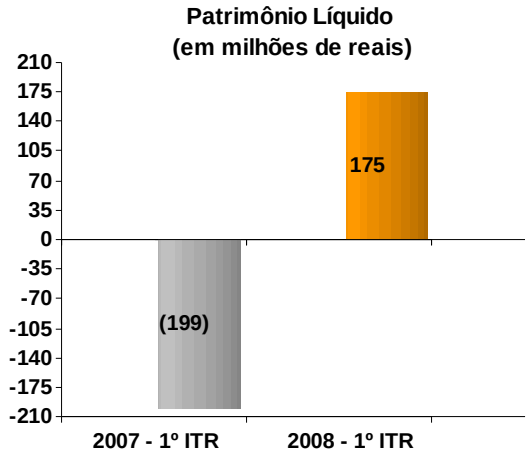
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O montante de R$ 112 milhões refere-se às operações de debêntures, que têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos 3 primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, vencendo a primeira no dia 15 de novembro de 2010.



5.7 Patrimônio Líquido

A Empresa neste trimestre teve um aumento total em seu patrimônio líquido de R$ 2.681 mil sendo que converteu o montante de 4.676 debêntures em ações ordinárias correspondendo a 14.028.000 de ações aumentando seu Capital Social em no valor de R$ 4.363. Seu capital social subscrito é de R$ 425.965 mil e o patrimônio líquido total de R$ 175.177 mil.

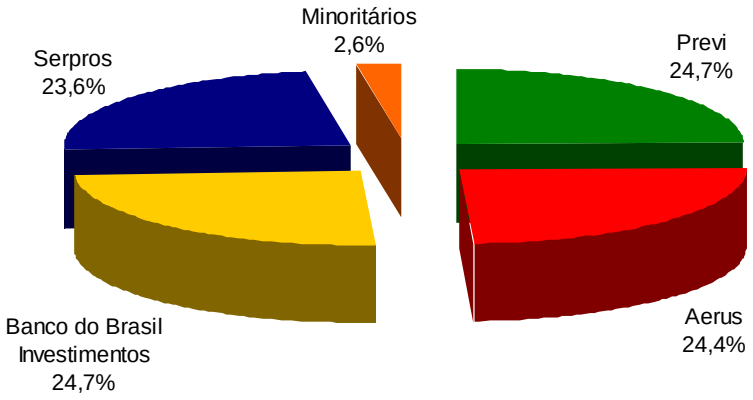


6. Mercado de capitais

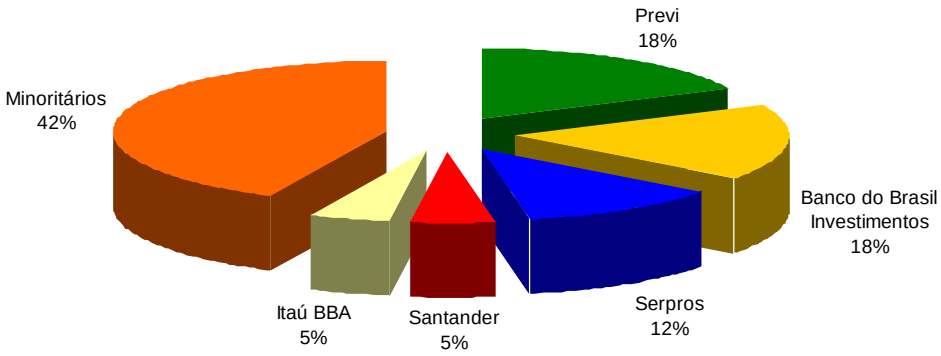
6.1 Composição Acionária

Percebe-se que na composição acionária houve um crescimento do número de acionistas minoritários em relação ao ano anterior, que hoje detém 42% da participação acionária, contra 2,6% ao final do primeiro trimestre de 2007.

Kepler Weber
Composição Acionária Total - 31/03/2007



Kepler Weber
Composição Acionária Total - 31/03/2008



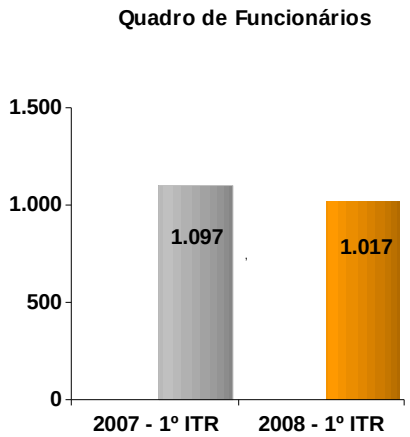
6.2 Liquidez e valor das ações

No dia 31/03/2008, as ações da Kepler Weber estavam cotadas a R$ 0,36 por ação.

7. Colaboradores

7.1 Quadro de funcionários

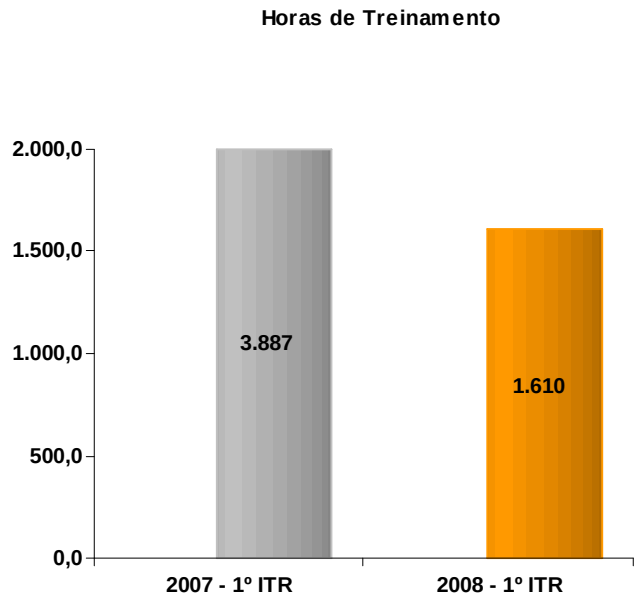
O número de funcionários da Companhia é menor no primeiro trimestre de 2008 em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, diferença esta justificada pelas otimizações de processos de fabricação que vêm sendo implementados em nível de chão-de-fábrica. Existe previsibilidade de incremento do quadro de lotação para o início do segundo trimestre de 2008, fruto de aumento do volume de produção.



7.2 Horas de treinamento

Em ambos os períodos os treinamentos realizados foram através de recursos internos (instrutores e equipamentos). Os cursos foram focados nas áreas operacionais (produção e logística), para fins de atualização técnica.

A diferença no número de treinamentos entre os dois trimestres deve-se ao foco dos trabalhos realizados até o momento. No ano de 2007, menos colaboradores foram treinados, mas em cursos de formação, onde o número de horas era maior. Já no ano de 2008 mais colaboradores realizaram treinamentos de aperfeiçoamento, que têm uma carga horária menor. Alguns funcionários das áreas operacionais começaram cursos de formação (paleteiras, rebocadores, ponte rolante e operador de empilhadeira) em abril, o que irá compensar a diferença nos índices entre os trimestres de 2007 e 2008.



8. Pedidos em Carteira e Ocupação das Fábricas

8.1 Pedidos em Carteira

As vendas do 1º trimestre superaram as expectativas. Como essas vendas são faturadas no prazo médio de 75 dias, o faturamento proposto para o segundo trimestre tem condições de superar o primeiro trimestre de 2008, bem como os objetivos considerados em orçamento para este período.

8.2 Ocupação das Fábricas

Como conseqüência das vendas do primeiro trimestre a Empresa dispõe de mais de 3 meses de fabricação, em particular para a unidade de Panambi. A fábrica de Panambi operou com razoável capacidade neste primeiro trimestre e para o segundo trimestre espera-se uma ocupação ainda mais alta. Hoje a produção está concentrada em Panambi para otimizar a estrutura de custos fixos. A unidade de Campo Grande (que nunca deixou de operar) está atualmente com 3 linhas de produção bem automatizadas. Essas linhas requerem um quadro de lotação pequeno, mas altamente qualificado. Quando houver a retomada de Campo Grande esses funcionários serão os multiplicadores no treinamento dos demais colaboradores.

9. Contexto macro-econômico e projeções

9.1 Produção de grãos

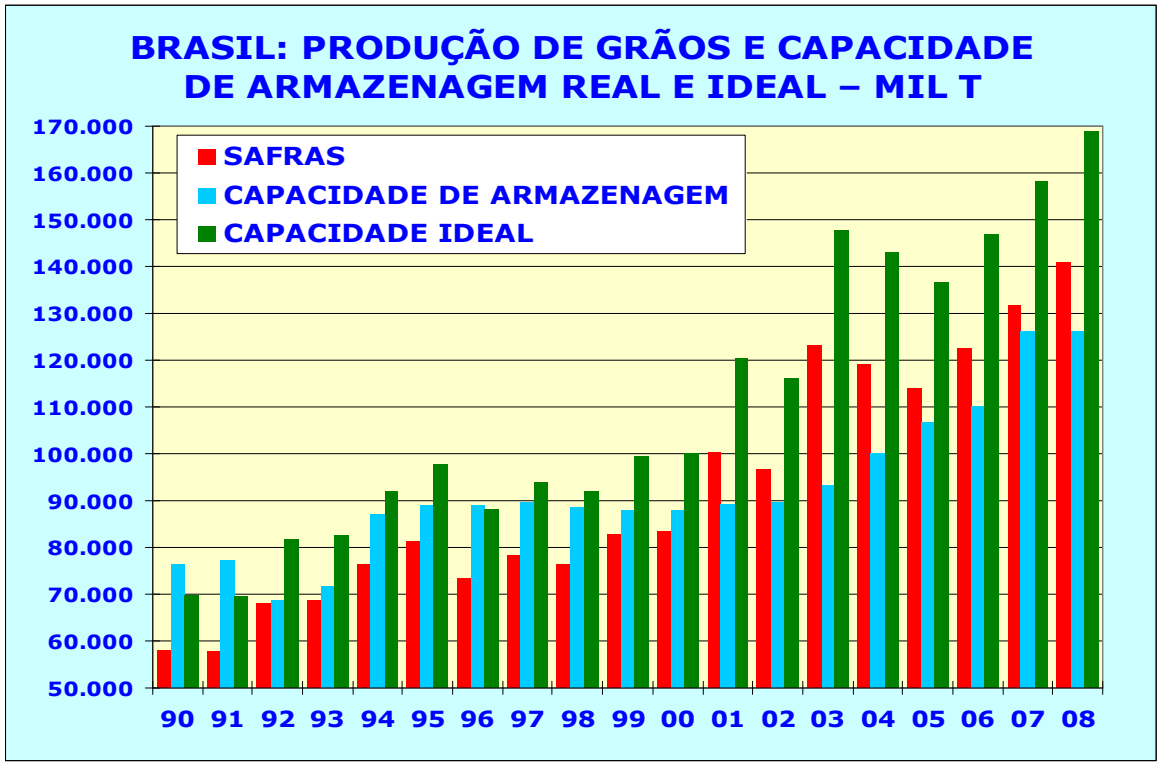
A produção nacional de grãos na safra 2007/2008 deve atingir um recorde de 142,6 milhões de toneladas. O resultado representa aumento de 6,8% em relação ao período anterior, que foi de 131,7 milhões de toneladas (aumento de 9,2 milhões de toneladas), segundo dados divulgados pela Companhia Nacional de

Abastecimento (Conab). O principal motivo do aumento da produção são as boas condições climáticas registradas nos últimos quatro meses e a melhor distribuição das chuvas em todo o País. O aumento na produtividade do milho da 1ª safra e da soja, impulsionados pelos bons preços no mercado e pelo uso de novas tecnologias, também contribui para esse crescimento. A soja saiu dos 58,4 milhões de toneladas da safra passada, para 59,9 milhões de toneladas, representando um aumento de 2,7%. Já o milho da 2ª safra, que estava em 14,8 milhões de toneladas, alcança agora 17,4 milhões de toneladas, com crescimento de 18,1%. O feijão da 2ª safra teve crescimento de 39,6%, passando de 996,6 mil toneladas, para 1,4 milhões de toneladas. A área total plantada na safra 2007/2008 é 1,1% maior, saindo de 46,2 milhões de hectares do ciclo passado para 46,7 milhões de hectares. Em relação ao arroz, a área diminuiu em todos os estados, exceto no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, onde há incremento de 11,2% (107,2 mil hectares) no período.

9.2 A importância da armazenagem

Neste cenário, aumenta ainda mais a defasagem entre capacidade de armazenagem real, capacidade de armazenagem ideal e a produção de grãos no Brasil. Com uma produção de grãos de 140,7 milhões de toneladas na safra 2007/2008 e uma capacidade total de armazenagem, segundo dados atualizados pela Conab até 18/04/2008, de 126,2 milhões de toneladas, o déficit de armazenagem no País cresce de 5,6 milhões de toneladas na safra passada, para 14,5 milhões de toneladas na atual safra. Se for considerada a capacidade mínima ideal de 20% superior à produção de grãos, projetada em 168,9 milhões de toneladas, o déficit de armazenagem atual seria de expressivos 28,2 milhões de toneladas.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



A tendência é de ampliação da armazenagem nas fazendas no Brasil, o que já é uma realidade em países como os EUA e Argentina. Cada vez mais produtores de grãos, especialmente os de milho e soja, estão percebendo as vantagens de não precisarem se preocupar em deslocar parte da produção para um armazém geral, pagar pela armazenagem ou ter que negociar a produção com a indústria proprietária do armazém. A rede de armazéns só para aluguel não existe mais, pois foi arrendada para as grandes indústrias. Assim, quando o produtor deposita seu grão fica refém da indústria, que estipula o preço para o produto. O chamado preço de balcão pago pelas indústrias, é sempre menor que o preço disponível, quando o produtor vai vender o produto armazenado na entressafra. O investimento em armazenagem vale a pena, pois o custo é pago em dois a três anos. Os ganhos posteriores vêm de diversas formas, mas a principal vantagem

do armazenamento de grãos nas propriedades é a liberdade na hora da comercialização do produto. O agricultor que negocia livremente seu produto acaba recebendo um diferencial que varia de 5% a 10% em relação ao preço de balcão estipulado pelas empresas. Isso faz com que o armazenamento na fazenda torne-se viável. Existem outras vantagens, como os menores custos com frete, o aproveitamento das impurezas, a pesagem dos grãos em balança própria e a classificação feita na fazenda. Nos EUA, 85% das fazendas agrícolas contam com seus próprios armazéns. No Brasil, a estimativa é de que apenas 12% da safra seja armazenada nas fazendas. Outro motivo da mudança, além da percepção dos agricultores das vantagens do armazenamento próprio, é a tendência de diversificação dos tipos de grãos produzidos. Grãos convencionais e grãos transgênicos, por exemplo, não podem ser armazenados conjuntamente. No futuro próximo, os grãos transgênicos produzidos no Brasil vão ganhar novas segmentações (haverá grãos enriquecidos com proteínas e vitaminas), passando a exigir uma armazenagem diferenciada. Essa é uma tendência sem volta. O mercado consumidor vai pedir produtos diferenciados e os produtores terão de adequar sua produção.

9.3 Renda agrícola

A renda agrícola deve crescer 14,4% em 2008. Os principais produtos agrícolas projetam uma renda de R$ 143,03 bilhões em 2008, maior montante registrado até hoje no Brasil. As lavouras de milho, soja e cana-de-açúcar representam 57,3% desse valor. A maior parte dos produtos deve ter este ano uma situação melhor em termos de renda em relação ao ano passado. O destaque é para o aumento da renda do arroz, milho e soja. Além de um aumento de 6,8% na produção de grãos nesta safra, os preços internacionais favoráveis, os baixos estoques mundiais, o aumento da demanda mundial de alimentos e a pressão dos biocombustiveis, são os principais fatores que têm colocado os preços de grãos, e também de carnes,

em patamares elevados em relação aos outros anos. No mercado interno, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), os preços dos produtos agrícolas no atacado registram elevações acumuladas de 3,20% no ano e de 24,69% em 12 meses, até abril.

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária brasileira deverá crescer 23,9% em 2008. Com novo recorde de produção na safra 2007/2008 e preços praticados acima das médias históricas, o faturamento bruto do setor agropecuário poderá atingir R$ 263,1 bilhões, em 2008, um crescimento de 23,9% contra R$ 212,4 bilhões em 2007. O faturamento bruto da agricultura está avaliado em R$ 161,6 bilhões, o que representa um aumento de 22,73% em relação ao desempenho de 2007, quando atingiu R$ 131,6 bilhões. Novamente a produção recorde de grãos e os preços da soja, do milho e do trigo sustentam o faturamento do segmento grãos e fibras, de R$ 98,5 bilhões. Este comportamento demonstra a permanência no mercado dos novos níveis de preços trazidos pela forte demanda gerada pelas expectativas de crescimento econômico, especialmente dos países asiáticos, e de consumo energético. A soja registra o maior faturamento bruto da agricultura, avaliado em R$ 45,6 bilhões, contra os R$ 33,0 bilhões de 2007. Mesmo com safra recorde, as cotações internacionais atingiram os maiores níveis já praticados no mercado da oleaginosa. O cenário de preços fortes e demanda firme em 2008 contribuem para o aumento do faturamento do milho, que passa a apresentar o segundo maior faturamento bruto da agricultura brasileira. Avaliado em R$ 19,1 bilhões em 2007, o faturamento bruto do milho poderá crescer cerca de 49%, neste ano, atingindo R$ 28,6 bilhões. O aumento da produção brasileira de milho, avaliada nesta safra em 55,5 milhões de toneladas, também contribui para este resultado. O VBP do trigo atinge R$ 2,0 bilhões, em 2008, contra R$ 1,8 bilhão de 2007. Este aumento reflete os preços praticados no mercado, uma vez que a produção apresentou ligeiro aumento em relação à safra passada, devendo atingir 3,8 milhões de toneladas em 2008.

9.4 Crescimento das exportações brasileiras

As exportações do agronegócio cresceram 17,8% no 1º trimestre deste ano, empurradas pela elevação sustentada nas cotações internacionais, e mesmo com redução na quantidade vendida. De janeiro a março, o setor embarcou US$ 13,9 bilhões. Na outra ponta, as importações do setor cresceram 49,5%, somando US$ 3,0 bilhões no período. Como resultado, o superávit acumulado bateu em US$ 10,89 bilhões em 2008, 11,3% superior aos primeiros três meses de 2007. O agronegócio superou a performance da balança comercial dos demais setores do país. Os dados apontam um crescimento de 11,6% nas vendas de produtos não-agropecuários com um déficit de US$ 8,05 bilhões para esses setores. Com isso, o agronegócio ampliou de 34,7% para 36,0% sua participação nas exportações globais. Em março, as vendas do setor foram responsáveis por 38,0% desse total. As exportações do complexo soja, no total de US$ 2,24 bilhões, foram 34,8% maiores nestes primeiros três meses na comparação com 2007. Destaque para óleo, que rendeu US$ 520 milhões (148,5%). O bom desempenho do agronegócio pode ser atribuído à explosão das cotações internacionais das commodities agropecuárias. Por exemplo, ocorreu um aumento de 65% nos preços do complexo soja no 1º trimestre em relação aos três primeiros meses de 2007. Já as cotações do complexo carnes (bovinos, suínos, frangos e perus) sofreram reajuste de 27%. O País também ganhou mais 39% na venda externa de milho. As importações custaram mais caro ao país até agora. Com preços 65% mais altos, as compras de trigo quase dobraram, para US$ 770 milhões até março.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) defende uma maior abertura dos mercados para garantir que os preços dos alimentos possam baixar. A avaliação é um apoio à posição do Brasil, que há anos defende a queda das barreiras comerciais. Mas contradiz as opiniões de países como Índia, Indonésia, Suíça ou França que, nos últimos dias, vêm defendendo novas medidas protecionistas para garantir a produção local. Em seu relatório anual publicado neste mês, a OMC

alerta que a alta nos preços de alimentos pode aumentar a pobreza no mundo e admite que o etanol tivesse uma parcela de culpa nessa pressão inflacionária. Certamente os biocombustíveis são um dos fatores que contribui para essa alta. Para a OMC, a América do Sul, já em 2007, foi uma das regiões que mais se aproveitou da alta das commodities e em 2008 deverá continuar se beneficiando. Isso prova que nem todos os países em desenvolvimento sairão perdendo com a crise. O aumento na demanda mundial por comida pode fazer dos países do Mercosul o grande celeiro do planeta. Donos de invejáveis extensões agricultáveis, a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai representam a última fronteira agrícola da terra e podem se beneficiar da tendência do mercado por mais alimentos, o que tem causado recentes altas nos preços agrícolas, levando a crises em alguns países.

A maior parte dos países já está com sua fronteira agrícola limitada ou em decadência, na contramão do aumento da necessidade por alimentos, causado pela ascensão econômica de países como Brasil, China, Índia e o sudeste da Ásia. A América do Norte está totalmente ocupada e já não tem terra disponível, devido ao envenenamento da água no subsolo. A Europa não tem espaço, a China tem muito pouca terra agricultável, com muito deserto e pouca água. A Rússia é prejudicada pelo clima frio e o Japão não tem território. Em contraste, na América Latina, os países têm potencial agrícola e terras disponíveis. O aumento do consumo de alimentos é irreversível e a região do Mercosul tem que construir uma estratégia de expansão econômica baseada no potencial agrícola, o que requer pensamento estratégico de médio e de longo prazo, que inclusive compatibilize a produção de alimentos com a geração de energia dos biocombustíveis.

A Administração.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)	
01	KEPLER WEBER INDUSTRIAL SA	87.288.940/0001-06	FECHADA CONTROLADA	100,00	100,00
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		151.457		151.457	
02	KEPLER WEBER INOX LTDA.	54.423.918/0001-72	FECHADA CONTROLADA	100,00	100,00
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		3.579		3.579	
03	KEPLER WEBER PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.	87.333.605/0001-82	FECHADA CONTROLADA	97,50	97,50
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		400		400	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	05/10/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/10/2020
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	3,8% a.a.
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	139.999.960,80
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	139.999
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	154.168
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	0
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	154.168
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Kepler Weber S.A.
Porto Alegre – RS

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, (individuais e consolidadas) da Kepler Weber S.A. ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado**,** o relatório do desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM 469/08.

4. Conforme mencionado na nota explicativa 3, em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n˚. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n° 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM 469/08, facultou a não-aplicação de todas as disposições da Lei n° 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 31 de março de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07.

00787-0 KEPLER WEBER SA 91.983.056/0001-69

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

5. As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no parágrafo 1 incluem, também, para fins comparativos, o resultado do trimestre findo em 31 de março de 2007, o qual foi revisado por outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão especial com ênfase sobre a continuidade normal dos negócios da Companhia, em 11 de maio de 2007.

Porto Alegre, 2 de maio de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP 011.609/O-8/F/RS

Roberto Wagner Promenzio
Contador
CRC n.° 1 SP 088.438/0-9/S/RS

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	9
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	38
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	39
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	41
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	43
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	45
09	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	74
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	75
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	76
		KEPLER WEBER INDUSTRIAL SA	
		KEPLER WEBER INOX LTDA.	
		KEPLER WEBER PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.	/77